



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA- DF
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

DANUZA BRITO GOMES

**FILOSOFIA E PRÁTICA DE ENSINO: PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS PARA UMA
DOCÊNCIA MAIS DINAMIZADA**

**CAMPINA GRANDE/PB
2019**

DANUZA BRITO GOMES

**FILOSOFIA E PRÁTICA DE ENSINO: PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS PARA UMA
DOCÊNCIA MAIS DINAMIZADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de graduação do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba/ *Campus* de Campina Grande.

Orientador: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

**CAMPINA GRANDE/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633f Gomes, Danuza Brito.

Filosofia e prática de ensino [manuscrito] : propostas e estratégias para uma docência mais dinamizada / Danuza Brito Gomes. - 2019.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda ,
Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."

1. Ensino de filosofia. 2. Formação do cidadão. 3. Ensino aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título

21. ed. CDD 371.12

DANUZA BRITO GOMES

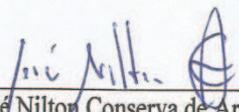
FILOSOFIA E PRÁTICA DE ENSINO: PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS PARA UMA
DOCÊNCIA MAIS DINAMIZADA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de graduação do Curso de Licenciatura Plena
em Filosofia da Universidade Estadual da
Paraíba/ *Campus* de Campina Grande.

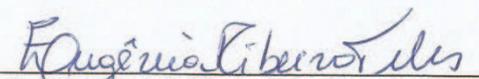
Área de concentração: Educação

Aprovada em: 24/05/2019.

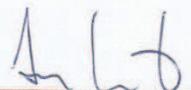
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Eugênia Ribeiro Teles (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelo o apoio, companheirismo e incentivo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a *Deus*, por todas as vezes que me deu forças e coragem para seguir em frente.

Em segundo lugar, agradecer aos meus *pais, irmãos e familiares* por toda dedicação e palavras de incentivo que não me deixaram desistir.

À minha *tia Maria* que me acolheu tão bem em sua casa durante esses cinco anos, possibilitando o trajeto de ida e vinda a universidade.

Ao meu orientador *José Nilton* por todas as orientações, e colaboração durante a minha caminhada no curso.

Ao meu namorado, *Rodrigo*, por estar comigo em todas as horas, me incentivando a sempre ir em busca dos meus objetivos.

Aos meus *colegas* de turma, que direta e indiretamente contribuíram para a conclusão deste curso, e que se tornaram verdadeiros amigos.

A todos os *professores* que conheci ao longo do curso, que deixaram para mim conhecimentos que levarei pelo resto da vida.

À *Universidade Estadual da Paraíba*, pela oportunidade de fazer parte da história da UEPB, e às *funcionárias* do departamento de filosofia, por todas as vezes que precisei de algo, e me atenderam tão bem.

Por fim, a minha *banca examinadora*. Meu muito obrigada a todos!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA, DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	8
COMO DESENVOLVER METODOLOGIAS PARA UM ENSINO DE FILOSOFIA ATIVO?	11
PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS PARA SE ENSINAR FILOSOFIA	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20

FILOSOFIA E PRÁTICA DE ENSINO: PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS PARA UMA DOCÊNCIA MAIS DINAMIZADA

Danuza Brito Gomes¹

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade mostrar a importância do ensino de Filosofia para a formação do cidadão, evidenciando o papel da escola e do professor nesse processo de ensino-aprendizagem. Com o auxílio de referenciais teóricos busca-se também apresentar metodologias, que despertem o interesse dos alunos para o filosofar, contribuindo para um ensino de Filosofia mais ativo. Por fim, apresenta-se propostas e estratégias que colaboram com uma docência de Filosofia mais dinamizada, propondo o uso de formas lúdicas e dinâmicas; fugindo um pouco do ensino tradicional, mostrando, a partir do estudo dos mais variados temas que a Filosofia está presente no dia-a-dia do aluno. Percebe-se que a disciplina de Filosofia passa por diversos conflitos dentro do currículo escolar, e que necessita-se de incisivas mudanças no currículo do Ensino Médio para que se desenvolva um ensino-aprendizagem de qualidade, que busque a atenção dos alunos e contribua para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Palavras-Chave: Ensino de Filosofia. Formação do cidadão. Ensino- aprendizagem.

ABSTRACT

The purpose of this study is to show the importance of teaching philosophy to the formation of citizen, evidencing the role of school and teacher in this teaching and learning process. With the help of theoretical references, it is also intended to present methodologies, which arouse the interest of students in philosophizing, contributing to a more active teaching of philosophy. Finally, we present proposals and strategies that go along with a more dynamic teaching, proposing the use of playful and dynamic forms; Leaving a bit the traditional teaching, showing, from the study of the most varied themes that philosophy goes through conflicts within the school curriculum, and that there is a need for an inclusive change in the curriculum of secondary school to develop a quality teaching-learning, that seeks the attention of students and contributes to the formation of serious and independent citizens.

Keywords: Teaching of Philosophy. Citizen training. Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*
E-mail: danuzabritogpb@gmail.com

A presente atividade propõe-se entre outros objetivos tratar de fatos que mostrem a relevância que o ensino de Filosofia tem para a educação e formação do cidadão, bem como o papel da escola e do professor no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Segundo opinião de autores da área, mostrar-se-á formas práticas do professor expor conteúdos em sala de aula, de maneira atrativa, que despertem o interesse dos alunos para o filosofar.

Em seu cerne, apresenta abordagens que identificam os desafios que a disciplina de Filosofia vem enfrentando ao longo dos anos, e a necessidade da presença da mesma nos currículos escolares do Ensino Médio. Por isso, a proposta desse trabalho é evidenciar toda a contribuição que a Filosofia oferece ao aluno, dando a oportunidade para ele ser agente ativo na sua busca de conhecimento. No tocante, é indispensável mostrar propostas e metodologias para o ensino de Filosofia, que mudem a visão negativa que muitos têm em relação à disciplina. Essas agirão como instrumentos, para que os alunos percebam a proximidade da Filosofia com o seu cotidiano. Com essas propostas e estratégias será apresentado um estudo leve, descontraído, de forma que os alunos se sintam livres para construir seus próprios conceitos filosóficos, agindo de maneira crítica e autônoma, no qual o professor é o mediador dessa aprendizagem. Assim, despertando a curiosidade e afeição dos alunos pela Filosofia.

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA, DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Antes de tudo, faz-se necessário ressaltar a importância do ensino de Filosofia para com a formação do cidadão, e evidenciar a visão que os alunos têm em relação à disciplina de Filosofia. Em segundo, destacar o papel da escola e, em terceiro, o papel do professor neste processo de prática e desenvolvimento de ensino.

A parte histórica e a regulamentação do ensino da Filosofia nós todos já conhecemos, ou ouvimos falar, o que não torna relevante detalhar este processo aqui. O importante é mostrar o lado prático, quando o professor adentra na sala de aula para ministrar esta disciplina, no Ensino Médio, e aparecerem muitas dúvidas e questionamentos por parte dos alunos quanto à importância de se aprender a Filosofia. Por isso, o desejo de destacar o quão importante ela é no dia-a-dia de cada cidadão.

De certa forma até entende-se esses questionamentos, pois, um dos pontos de tensão a respeito do ensino de Filosofia, consiste no modo como tal disciplina vem sendo concebida e construída desde que se “efetivou” no Brasil enquanto base do currículo educacional; que ora era colocada, ora retirada, não conseguindo mostrar sua real importância diante da sociedade.

Portanto, é importante deixar claro que a Filosofia não consiste em um estudo extremamente hermético acerca do pensamento humano, mas que, ao longo do tempo, grandes pensadores foram construindo determinadas formas de observar, analisar, interpretar e transformar a realidade que podem ser contextualizadas com a rotina dos alunos; mostrando assim que a Filosofia pode ajudar na relação cotidiana e corriqueira que o indivíduo estabelece com sua realidade. É por essas e outras circunstâncias, que a Filosofia pode e deve se manter presente nos currículos escolares. Neste contexto:

O que justifica a presença da filosofia como disciplina no currículo do Ensino Médio é a oportunidade que ela oferece aos jovens estudantes de desenvolverem um pensamento crítico e autônomo. Em outras palavras, a filosofia permite que eles experimentem um “pensar por si mesmos”. (ASPIS et. al, 2009, p. 43)

A Filosofia é capaz de ajudar o aluno a pensar sobre tudo o que envolve sua existência, e no Ensino Médio ela busca estimular a reflexão e o pensamento crítico dos alunos. Serve como instrumento de orientação para a solução de problemas, colocando o aluno como agente ativo na busca do conhecimento. Entretanto, dependendo de como a Filosofia for introduzida, por parte da escola e do professor, poderá ou não enriquecer a formação dos estudantes.

A escola desenvolve sua função social, na relação trabalho-conhecimento. Com esse processo nasce o ensino-aprendizagem, que permite o desenvolvimento de habilidades e valores dentro da unidade escolar. A escola serve para nos ensinar saberes e valores, conteúdos e habilidades, para o nosso convívio na sociedade, ou seja, ela é fundamental para a formação da cidadania.

Sabemos que por trás da escola e da educação, existe um programa cheio de normas e regras preestabelecidas que direcionam a forma como o conteúdo será passado para o corpo discente. Sabemos também que para o sistema capitalista a Filosofia não é tão necessária, pois não é prática, nesse sistema em que a rapidez de informação, e as respostas devem ser imediatas. Tanto é que nos currículos escolares, a carga horária determinada para a disciplina é de uma hora aula por semana; tempo insuficiente para se transmitir os conteúdos necessários. A Filosofia é uma disciplina pouco valorizada, pois, em várias escolas são encontrados professores de outras áreas exercendo o cargo de docente de filosofia, gerando muitas vezes um ensino problemático e desmotivador, já que acabam assumindo a tarefa de ensinar algo que não está no seu total domínio. Para mudar a realidade em que estamos inseridos é preciso refletir e ver o que está sendo feito. Ver se realmente as práticas desenvolvidas na escola são suficientes para uma boa aprendizagem e formação. (SILVA et.

al, 1994, p.24): “O PRIMEIRO PASSO é sempre olhar em volta e refletir sobre o que está sendo feito [...]”. É com essa reflexão que mudanças significativas começam a acontecer.

A educação para a cidadania e para a vida em uma sociedade democrática não pode ser limitada a um ensino “doutrinador”, no qual a ação de agentes externos tenha influência na formação do aluno, mas, a um ensino que forme pessoas que aprendam a participar da vida coletiva de forma consciente e independente. Portanto, é necessário que o trabalho educativo esteja voltado também para a construção de valores educativos e morais, de cidadãos e cidadãs autônomos, que buscam de maneira consciente e virtuosa, a felicidade e o bem-estar pessoal e coletivo.

O professor se destaca nesta construção de conhecimento e valores educativos, pois é com ele que os alunos vão interagir todos os dias, e com o passar dos tempos vão adquirindo saberes para adentrar realmente na sociedade. O professor é o ente principal para essa compreensão, pois ele tem o papel de mediar os conteúdos que favorecem o aluno a assumir um posicionamento sobre determinado assunto, e criar condições para o desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais, norteando o processo de aprendizagem e o caminho a ser escolhido pelos estudantes. De acordo com Libâneo o trabalho docente tem os seguintes objetivos:

- assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos;
- criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento;
- orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real. (1994, p. 71)

Esse estereótipo de que o professor de Filosofia é apenas um reproduzidor de ideias, precisa ser desconstruído. Pois, o modo como o professor de Filosofia deve ser compreendido sobre sua atuação em sala de aula, é como aquele que não se limita apenas a reproduzir ideias e conceitos, mas sim junto aos alunos refletir sobre os acontecimentos associados ao cotidiano. Desta forma, procurando sempre por maneiras de levar os alunos a vencerem o senso comum e se auto afirmarem enquanto indivíduos críticos e autônomos. Ou seja, o professor de Filosofia não é apenas um profissional que tem o papel de transmitir e ensinar conteúdos, mas um sujeito capaz de despertar a criticidade dos alunos, capaz de mostrar-lhes formas e argumentos válidos para avaliarem sua realidade. A docência, neste caso em

Filosofia, deve ser encarada e levada a desenvolver uma determinada autonomia em relação ao Estado, governo e instituições. A educação é um direito básico de qualquer indivíduo, desta maneira, a docência deve ser vista como o meio pelo qual se pode levar outros sujeitos a descobrirem a luz do conhecimento.

O clima organizacional precisa ser favorável à aprendizagem, portanto, é essencial estimular os professores a desenvolverem trabalhos onde a curiosidade do aluno seja despertada para que ele continue aprendendo, e que a escola receba e ofereça condições para tal desenvolvimento, possibilitando que cada um, professores e alunos deem o melhor de si. O professor pode e deve usar sua criatividade juntamente com a escola para elaborar atividades e/ou exercícios que despertem e encorajem a participação ativa do estudante no ensino-aprendizagem. Propor um diálogo, um debate, até mesmo uma prova, de forma livre, dando a oportunidade dos alunos de participarem de maneira mais atuante e formarem suas próprias ideias e conceitos, contribuindo assim para seu desenvolvimento pessoal. Então:

Os exercícios devem acompanhar todo o percurso didático, e não aparecer apenas no final, na medida em que viabilizam o envolvimento subjetivo do estudante por meio da produção de trabalhos pessoais, tornando a aprendizagem significativa para ele. Acompanhando todo o trajeto da aprendizagem, permitem também uma constante verificação do crescimento pessoal e eventuais reformulações, tanto da produção discente como dos procedimentos de ensino. (RODRIGO, 2009, p.82).

A escola deve abrir espaço para professores, funcionários, pais e alunos, de modo que todos consigam falar e possam ter espaço para mudar. A escola que queremos é a escola na qual possamos escolher e tomar decisões sobre nossa educação, e não apenas receber conteúdos calados. Sabemos que há todo um sistema educacional como entrave, mas sabemos também que várias conquistas podem ser alcançadas se construirmos juntos.

A Filosofia é antes de tudo um convite para pensar, e é aceitando esse convite que aos poucos cidadãos críticos vão sendo formados, e mudanças significativas vão acontecendo.

COMO DESENVOLVER METODOLOGIAS PARA UM ENSINO DE FILOSOFIA ATIVO?

Desde a sua origem, a responsabilidade da Filosofia na sociedade e na escola prevalece a mesma, contribuir com o processo de construção da autonomia crítica dos cidadãos, abrindo espaço para todos verem o mundo com seus próprios olhos, libertando-se de qualquer entrave que aparecer. Mas, por que será que na prática, a Filosofia não é vista assim? Seria pelo fato da Filosofia não ser valorizada nos currículos nacionais? Ou seria pela

falta de profissionais licenciados na área, lecionando essa disciplina, tornando o ensino muitas vezes problemático e desmotivador? Ou talvez seja pela forma como a metodologia é aplicada? São muitas perguntas que norteiam este tema: ensino de Filosofia. Todas essas perguntas têm respostas e soluções, mas, para isso, é necessário continuar lutando por mudanças mais profundas no nosso sistema educacional. Juntos podemos alcançar muitas conquistas, mesmo sabendo que diante das condições de precariedade geral da educação básica no nosso país, é muito difícil desenvolver um trabalho formativo de qualidade. É preciso aproveitar ao máximo as brechas que se abrem por menores que sejam.

O primeiro passo pode ser dado dentro da sala de aula. Por meio de uma metodologia ativa o professor tem meios de desenvolver mecanismos de estudos que encantem seus alunos, de maneira que os conteúdos se tornem significativos para eles, fazendo com que sintam prazer em aprender e despertem o desejo de filosofar. O papel do professor deixaria de ser somente o de ensinar, e passaria a ser o de ajudar o aluno a aprender, estimulando a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

As metodologias ativas funcionam como meios de desenvolver no processo de ensino a criticidade dos alunos, colaborando com a autonomia do educando, estimulando a curiosidade e tomadas de decisões individuais e coletivas, provenientes do contexto, no qual o aluno está inserido.

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 2011, p. 29)

Para que este tipo de metodologia seja aplicado de maneira eficaz, é necessário despertar o interesse dos alunos, e segundo Renata Aspís e Sílvia Gallo, esse despertar se dá através de seis pontos fundamentais, são eles: *sensibilização, problematização, leitura filosófica, história da filosofia, escrita filosófica e avaliação*. Cada um desses tópicos contribui de maneira instigante para o ensino de Filosofia. Para ASPÍIS e GALLO (2009, p. 76):

É importante pensar que o que poderá, desde o início, trazer o interesse dos alunos para as aulas é a aproximação que se possa fazer das questões a serem tratadas e nossas vidas, nossa realidade. Certamente se conseguirmos logo no começo mostrar aos alunos que a filosofia trata das questões humanas mais fundamentais e que estas são exatamente aquelas com as quais nos debatemos quando não estamos por demais tomados pelo corre-corre do cotidiano, isto aumentará seu interesse.

A *sensibilização*, é a fase inicial, é o momento de introdução ao tema. O processo de *sensibilização* pode ser por meio de um vídeo, um filme, uma música, uma poesia, etc., que possibilite sensibilizar e preparar o aluno para a temática a ser estudada. “[...] introduzir os temas filosóficos a serem estudados posteriormente por meio de textos e imagens que não foram produzidos como filosofia, como por exemplo, filmes, músicas, reportagens, poesia, etc.”.² Utilizando esses recursos, que são familiares ao universo dos estudantes, haverá uma maior contribuição para despertar o interesse dos alunos pelos temas a serem trabalhados.

A *problematização* ocorre através de provocações produzidas pelas questões que norteiam o tema que será estudado. “[...] se dá pela provocação das questões, componentes dos problemas, que serão tratados filosoficamente no curso [...]”.³ Esta fase é importante para que os alunos consigam elaborar os problemas já sintetizados pela fase anterior.

A *leitura filosófica* consiste em ler os textos dos próprios filósofos filosoficamente, ou seja, fazendo com que os alunos façam uma leitura detalhada e percebam o problema levantado pelo filósofo, o método que ele utiliza e a abordagem que ele aplica ao problema. “A *leitura filosófica* propriamente dita é um movimento de busca minuciosa. É um movimento descarado de procurar o que não se mostrou [...]”.⁴ Com esta etapa, o trabalho de criação de novos conceitos filosóficos se torna mais instigante, pois, além dos alunos explorarem os textos nos seus conteúdos, explorarão também nas suas formas.

A *história da filosofia* é utilizada como um mapa conceitual, no qual os alunos podem perceber o contexto histórico do surgimento de um determinado conceito como resposta a um problema filosófico. “A possibilidade de reconhecer os problemas que mobilizaram os filósofos e os movimentos e trajetórias de pensamento [...]”.⁵ O uso da *história da filosofia* é um importante meio de reflexão filosófica para os alunos, já que explorando a trajetória do pensamento dos filósofos, são reativados os problemas que deram início a um determinado conceito, a um determinado problema filosófico, fazendo com que os alunos sintam-se afetados por essas questões e seduzidos a seguir o movimento do pensamento.

A *escrita filosófica* funciona como um exercício de síntese criada pelos alunos. Após a leitura do texto filosófico, o estudante possuirá recursos para criar sua própria versão do que leu. “Os alunos serão convidados a escrever a sua versão do tratamento do problema [...]”

² ASPIS, Renata Lima. **Ensinar filosofia: um livro para professores**/ Renata Lima Aspis, Sílvio Gallo. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009, p. 76.

³ ASPIS, **op. cit.**, p. 81.

⁴ ASPIS, **op. cit.**, p. 99.

⁵ ASPIS, **op. cit.**, p. 103.

usando os conceitos estudados anteriormente”.⁶ Por meio da *escrita filosófica*, o aluno tem a liberdade de exercitar sua criatividade, criando uma forma original de lidar com o problema proposto na aula, baseando-se nos conceitos estudados anteriormente. Nesta fase os alunos terão a possibilidade de ensaiar uma elaboração de resposta para um problema.

A *avaliação* está relacionada com todas as atividades executadas em sala de aula ou em casa pelos alunos, e a todos os momentos de ensino. A *avaliação* é necessária para que eles percebam onde estão chegando e como estão fazendo para alcançar a criação consciente. Ela oferece meios para os alunos fazerem uma auto avaliação. “Não será uma avaliação para classificar e selecionar [...] Será, isto sim, uma forma de dar instrumentos aos alunos para que possam perceber seu processo de aprendizado”.⁷ Esta última fase é de suma importância para o aprendizado dos alunos, pois, eles praticam a capacidade de julgar a si mesmos, de julgar suas criações no movimento de experiência filosófica, se tornando participativo no próprio processo de aprendizagem.

Para Renata Aspís e Sílvio Gallo, cada uma dessas etapas atinge de maneira positiva os alunos, despertando o interesse deles pela Filosofia, e principalmente pela leitura de textos filosóficos originais. Os autores pretendem, com essas etapas, aproximarem os assuntos tratados em sala de aula da realidade dos educandos, mostrando que a Filosofia aborda as questões humanas mais fundamentais que estão presentes no dia-a-dia de cada um. Com a fase da *sensibilização*, eles têm a primeira experiência com o tema a ser estudado. Posteriormente, a fase da *problematização* já levanta questionamentos daquela temática tratada em aula. Assim, cada uma das etapas vai construindo um caminho e dando alicerces para um ensino de Filosofia, que tem por objetivo a criação de conceitos filosóficos próprios. Vale utilizar recursos imagéticos e textuais que sejam de conhecimento dos alunos, para aproximar a Filosofia de suas vidas. Cada professor tem a liberdade de escolher suas táticas, o seu modo de direcionar os alunos a buscarem suas respectivas respostas.

Uma metodologia ativa é aquela que foge do modelo tradicional de ensino; no qual o educando atuava de forma passiva nas aulas. Nessa proposta, o aluno é atuante na sua construção de conhecimento. Com ela, os alunos agem como seres autônomos, que interagem com o assunto que está sendo estudado, ouvindo e produzindo suas próprias ideias, e o professor age como mediador desta aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se que as estratégias apontadas pelos autores citados acima, são entendidas como metodologias ativas, pois, o aluno se envolve ativamente no processo de aprendizagem, lendo, escrevendo,

⁶ ASPIS, *op. cit.*, p. 108.

⁷ ASPIS, *op. cit.*, p. 116 – 117.

discutindo textos filosóficos, e realizando tarefas mentais, como: análise, síntese e autoavaliação. Ou seja, as etapas apresentadas contribuem para o desenvolvimento de um ensino de Filosofia eficaz e motivador.

Desenvolver metodologias ativas para o ensino de Filosofia ou qualquer outro, requer das pessoas envolvidas no processo de ensino; alunos e professores, engajamento com as atividades a serem desenvolvidas. Dos alunos, espera-se a disponibilidade e o interesse com o tema proposto, para posteriormente levantar dúvidas e questionamentos durante o processo de construção da aprendizagem, com base nos norteamentos dados pelo professor/mediador. O comprometimento dos alunos no que se refere às novas aprendizagens é fundamental para ampliar as possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia nas suas tomadas de decisões. Dos professores, espera-se que usem da criatividade para tratar de temáticas que instiguem a curiosidade e despertem a inquietação dos alunos, criando situações desafiadoras que os convidem a pensar e desenvolver soluções para elas, dando relevância e acolhendo os pensamentos e as ações dos alunos, sempre que colocados em prática.

PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS PARA SE ENSINAR FILOSOFIA

Diante do atual cenário da educação pública do Ensino Médio, nota-se que precisa haver mudanças, nas escolas, e nos currículos escolares. Tornar a escola um ambiente propício tanto ao ensinar como ao aprender, para assim desenvolver um projeto educacional efetivo, que contribua para o desenvolvimento das capacidades humanas de pensar e agir com autonomia. Uma escola que faça jus ao que foi decretado pela LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, na qual entre outros objetivos afirma no art. 35, inciso III que o Ensino Médio tem por finalidade “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996). O ensino de Filosofia no Ensino Médio abarca todas essas características, mas necessita primeiramente do melhoramento da carga horária no currículo escolar, para que o professor, principal intermediador da evolução humana, possa contribuir de maneira efetiva para a criticidade e autonomia do aluno.

Sabemos que os desafios relacionados ao ensino de Filosofia são muitos, e talvez essa atual situação, em que as práticas educativas tidas como formadoras de opinião pública foram estigmatizadas e suprimidas do currículo escolar da educação formal, seja reflexo de um longo período de progressos e retrocessos entre a presença e ausência da Filosofia no Ensino Médio. Talvez seja também pela forma como os professores atuam em sala de aula, já que

muitos tratam os alunos como se fossem meros espectadores, não se interessando se eles estão ou não entendendo o assunto abordado, o que corrobora para a visão negativa e desinteresse dos estudantes em relação à disciplina de Filosofia. Para mudar este quadro, necessita-se promover algumas mudanças para a docência em Filosofia. Propor metodologias que contribuam de forma atrativa e eficiente para a construção do conhecimento do aluno. Essas mudanças devem ser feitas de maneira consciente, pensada e, sobretudo, preparada.

O professor de Filosofia juntamente com a unidade escolar deve idealizar uma prática pedagógica inovadora de ensino-aprendizagem, com a finalidade de motivar o aluno a trabalhar a capacidade de argumentação e desenvolver opiniões críticas, fazendo com que se sintam motivados a criar seu próprio conhecimento. De acordo com Freire: “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. (FREIRE, 1996, p. 14).

A intenção aqui não é de desmerecer os conteúdos do livro didático e o ensino tradicional, pois, são instrumentos didáticos muito eficazes para o estudo em Filosofia. A aula expositiva, a leitura em conjunto de textos filosóficos e a correção coletiva na lousa dão espaço para a interação professor e aluno, para discussões, debates e questionamentos. Mas, percebemos a necessidade de fazer algo a mais, de tornar os conteúdos mais significativos para os estudantes. Não que essas propostas e estratégias deem certo logo de início, entretanto, a construção do conhecimento se dá por meio de tentativas, erros e acertos. O importante é dar o primeiro passo em busca de novas alternativas para se ensinar Filosofia. O professor deverá assumir uma postura de flexibilidade em relação ao método empregado para o ensino da disciplina de Filosofia, recorrendo, dentre a variedade de metodologias possíveis, àquela que mais se ajusta às necessidades diárias de cada turma. É indispensável a boa qualificação do profissional, para que o ensino não seja superficial e possa aprofundar-se realmente no cotidiano do aluno fazendo a ligação do conhecimento filosófico abstrato e a sua realidade. Partindo desse princípio:

Da mesma forma, a utilização de valorosos materiais didáticos pode ligar um conhecimento filosófico abstrato à realidade, inclusive ao cotidiano do estudante, mas a simples alusão a questões éticas não é ética, nem filosofia política a mera menção a questões políticas, não sendo o desejo de formar cidadãos o suficiente para uma leitura filosófica, uma vez que tampouco é prerrogativa exclusiva da Filosofia um pensamento crítico ou a preocupação com os destinos da humanidade. Com isso, a boa formação em Filosofia é, sim, condição necessária, mesmo quando não suficiente, para uma boa didática filosófica. (OCEM, 2006, p. 17)

Para a criação de uma didática instigante, é necessário ter o domínio do conteúdo que será abordado em sala de aula, e, sobretudo, compreender o contexto no qual o aluno está inserido, pois, não são todos que dispõem da mesma atenção, por terem muitas vezes o ânimo comprometido pelo cansaço, pela carga de trabalho, já que muitos são trabalhadores e estudantes. É preciso pensar em metodologias que afetem a todos por igual, para que no fim da aula, cada um desenvolva algum conhecimento a respeito do tema trabalhado. É uma tarefa difícil, cansativa, que requer grande empenho dos professores, mas que, ao final valerá o esforço. Se no mundo atual, a atenção dos alunos está voltada para os celulares, redes sociais, filmes, músicas, séries e jogos on-line, talvez seja esse o caminho para se pensar as estratégias para ensinar Filosofia.

Por conhecer suas turmas, o professor é a pessoa mais indicada para pensar nas metodologias a serem usadas nas suas aulas. Sendo flexível, principalmente no quesito, avaliação, o professor “ganhará pontos” com os alunos, e só assim ele poderá começar a utilizar novos meios de ensino. A avaliação precisa perder esse caráter punitivo, para então tornar-se mais atrativa aos olhos dos educandos. O momento da avaliação é uma das principais etapas da construção do conhecimento do aluno, por isso, ela deve ser encarada como uma auto avaliação do processo de aprendizado.

Propondo algumas estratégias de avaliação que se enquadram no que vem sendo proposto ao longo dessa atividade, tomemos como base alguns dos métodos avaliativos indicados por *Wigvan Pereira do canal do educador*⁸. Visando principalmente a realidade do aluno e a transmissão mais atrativa dos conteúdos, os métodos englobam a utilização de filmes, redes sociais e pontos da cidade para trabalhar o ensino da disciplina de Filosofia.

Ao utilizar filmes como recurso didático é necessário atentar para a forma de como utilizá-lo. Pois, mesmo que a finalidade seja despertar o interesse do aluno para alguma temática específica, o resultado pode ser oposto, implicando no desinteresse do educando. A escolha do filme é só uma das etapas do trabalho, por isso o professor deverá ter em mente as metas que deseja alcançar. O uso de uma metodologia adequada, como por exemplo, um breve esboço do filme que será apresentado, antes mesmo dos alunos assistirem, serve como orientação para que eles atentem para os aspectos pertinentes da obra. Depois de terem assistido ao filme, o professor poderá sugerir a divisão de grupos para dar mais dinamismo à discussão, para que esta não fique centrada em um grupo restrito de alunos. É indispensável que o filme selecionado para o trabalho com os alunos seja relacionado ao conteúdo e que este

⁸ <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/filosofia.htm>

possa contribuir para o ensino da disciplina, para que além da discussão filosófica, os educandos saiam da sala de aula com um entendimento básico do assunto estudado. Várias temáticas do ensino de Filosofia podem ser trabalhadas através de filmes, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente dos assuntos mais questionados, como: o amor, a morte, a política e a ética.

Da mesma forma, as redes sociais, *Whatsapp, Instagram, Facebook e Twitter* podem ser usadas como metodologias para se ensinar Filosofia. Como todas elas são de domínio dos estudantes e estão vinculadas à escrita e ao recurso de imagens, é fácil elaborar estratégias de ensino de Filosofia que as incorpore. Em se tratando de ética, o professor poderá pedir que os estudantes retratem situações que considerem como contrárias àquilo que foi abordado no conteúdo, como também poderá sugerir que fotografem situações que espelhem uma mudança de valores da nossa sociedade atual em relação a outras passadas. Como por exemplo, a autonomia da mulher em exercer um cargo de trabalho, em comparação à outra sociedade na qual o papel da mulher é apenas servir ao marido e aos filhos nos afazeres domésticos. Dessa forma, o professor, além de despertar a curiosidade e o interesse da turma, também dará um exemplo prático de como contextualizar os conceitos e temas estudados em sala com o cotidiano dos alunos, mostrando novas formas de usar as redes sociais e os recursos tecnológicos de que dispõem. Além do impacto positivo na dinâmica da aula, os estudantes, habituados com atividades tradicionais, costumam ficar entusiasmados com as novidades. O uso das redes sociais possibilita que os alunos elaborem o conteúdo em uma linguagem com a qual já estão acostumados, fazendo com que se sintam mais próximos das teorias e vençam um desses preconceitos que acompanham a Filosofia, de que ela nada tem a ver com a vida deles e com seus objetivos pessoais.

A utilização de espaços específicos da cidade, por sua vez, contribui para a construção do conhecimento do aluno enriquecendo as aulas expositivas do professor. Essa metodologia oferece meios de o professor trabalhar os conteúdos filosóficos de maneira leve e atraente, mostrando aos alunos que a Filosofia está presente no cotidiano deles. Tirar o aluno de sala de aula, da rotina da qual estão acostumados, e levar para fazer um estudo em campo, fora da escola, é importante, para que ele se sinta atraído pelo assunto que será trabalhado e tenha interesse em estudar. Com esse recurso de ensino dá para desenvolver atividades que englobam os mais variados temas presentes na Filosofia, como: o conceito de “pólis”, a fé, a razão, o trabalho, a ética, a linguagem, a estética, entre outros. A Filosofia tem relação direta com a “pólis”, por isso, é essencial mostrar aos estudantes o quanto as questões filosóficas podem partir da realidade concreta e estar vinculadas aos problemas do cotidiano. A discussão

em torno da questão da fé pode ganhar mais sentido quando os alunos entram em contato com as práticas e espaços religiosos. Do mesmo jeito, a questão da alienação do trabalho, poderá ser discutida em fábricas, supermercados e shoppings, com a finalidade de mostrar principalmente o conceito de Karl Marx sobre trabalho alienado e as consequências do capitalismo na vida do ser humano.

Nesse sentido, as tecnologias de informação, comunicação e os espaços da cidade, oferecem meios do professor compreender o universo dos alunos e utilizar desses recursos para contextualizar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos filosóficos com o cotidiano dos educandos, de maneira mais significativa e instigante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo feito mostra-nos os atuais desafios do ensino de Filosofia no âmbito da sociedade e currículo escolar. No qual vemos que a disciplina vem sofrendo ao longo dos anos com a desvalorização do seu trabalho, pois, como é formadora de opinião, não é prática, no sistema em que a rapidez de informação e respostas devem ser imediatas. Vemos também que dentro da escola e do currículo educacional ela é pouco valorizada, o que implica muitas vezes em um ensino problemático e desmotivador. Por isso, existe a necessidade de haver incisivas mudanças no currículo escolar, para que o quadro da educação não se limite as imposições do sistema organizacional.

O professor juntamente com a escola, precisa voltar seu trabalho para a construção de valores educativos e morais, colocando o aluno como centro do ensino-aprendizagem. Ele atua como ente principal dessa mudança, pois, é com o professor que os alunos interagem todos os dias. Então, em seu exercício, não poderá se limitar a reproduzir apenas ideias e conceitos, mas ir em busca de metodologias que despertem a criticidade dos estudantes.

Como há um desinteresse por parte dos alunos em relação à disciplina de Filosofia, as metodologias usadas precisam agir ativamente para despertar o interesse deles pela Filosofia. Assim, o professor deverá usar sua criatividade para trabalhar com metodologias que tratem de temáticas que instiguem a curiosidade e despertem a inquietação dos alunos, criando situações que os convidem a pensar e desenvolver soluções para elas. Trabalhando com os meios de comunicação e explorando espaços do cotidiano do aluno, por exemplo, o professor terá recursos de contextualizar os conteúdos filosóficos com a realidade dos educandos, fazendo com que se sintam participativos na construção do conhecimento.

A reflexão desenvolvida mostrou-nos a importância da Filosofia na formação do cidadão, e as deficiências que envolvem o seu ensino, o que fica claro que muito ainda se tem a fazer. Pois, a Filosofia se encontra muitas vezes subserviente às ideologias e privada de sua criticidade inerente ao filosofar. A escola e o professor são fundamentais para a formação de alunos críticos e autônomos, no entanto, precisam soltar-se das amarras impostas pelo sistema educacional, para mudar o atual cenário da educação e a visão negativa que muitos têm em relação à disciplina de Filosofia, na tentativa de vencer um desses preconceitos que a cerca: de que ela nada tem a ver com a vida e com os objetivos pessoais de cada um, e torná-la mais significativa aos olhos dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ASPIS, Renata Lima. **Ensinar filosofia: um livro para professores/** Renata Lima Aspís, Sílvio Gallo. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/>> Acesso em: 09 de abril de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm/> Acesso em: 10 de abril de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

PEREIRA, Wigvan. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/filosofia.htm/>> Acesso em: 12 de abril de 2019.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção formação de professores).

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ciências humanas e suas tecnologias.** Vol.3. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 133p. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio).

SILVA, Maria Alice Setúbal Souza et. al. **A escola e sua função social.** São Paulo: CENPEC. Raízes e Asas, v1, 1994.